

Apresentação de

## Marcadores sociais da diferença e implicações para teoria social contemporânea

O presente dossiê tem como objetivo publicizar reflexões, estudos e pesquisas que contribuem para a compreensão dos processos de reprodução ou superação de desigualdades sociais que interseccionam raça, gênero e etnia. A teoria social tem sido renovada por pesquisas que mostram o viés racial, de gênero e de etnia em suas articulações com as desigualdades sociais. As contribuições do feminismo em sua diversidade de manifestações como o feminismo negro, estudos de gênero, estudos culturais, pós-coloniais e decoloniais tem possibilitado a visibilidade das resistências, luta por direitos e reconhecimento de grupos histórica e socialmente invisibilizados.

Esses novos olhares questionam um campo normativo que parte de uma noção de igualdade que não reconhece as especificidades históricas e as desigualdades resultantes de uma sociedade oriunda do colonialismo, marcada pelo racismo e pelo patriarcalismo. Isso implica na concepção de uma educação preocupada com as demandas de reconhecimento de negros, mulheres e populações LGBTQI+, articulando possibilidades de enfrentamento dessas desigualdades no campo da educação e dos direitos humanos em suas múltiplas fronteiras. Com base nesses olhares apresentamos os textos que compõe o dossiê, formando um conjunto de artigos que são resultados de estudos e pesquisas.

Em “O que os Marcadores apagam o fogo reacende: Diáspora e a lógica de Traduções Culturais”, Valter Silvério, Carolina Nascimento de Melo e João Felipe Gomes Carvalhos analisam as implicações da diáspora e a lógica da tradução cultural nas estratégias de combate ao racismo, destacando que os questionamentos de certos monumentos que remetem à escravidão ou ao colonialismo, de caráter transnacional, também acontecem no Brasil, como no episódio no qual atearam do fogo na estátua de Borba Gato. Os autores ressaltam como a categoria de diáspora e os processos de tradução implicam em uma concepção de cultura e diferença que estão em constante movimento, de processos amplos de transformação e mudança que vão além das fronteiras nacionais, como os movimentos de questionamento do uso do espaço público através de monumentos que desconsideram a violência da escravidão e do colonialismo.

A importância e o impacto da PEC das domésticas são analisados em “Direitos Constitucionais para o reconhecimento do trabalho da/os trabalhadoras domésticas”, de autoria de Almerinda Ribeiro dos Santos, Alzira Salete Menegat e Márcio Mucedula Aguiar. Historicamente, no Brasil, o trabalho doméstico sempre foi exercido majoritariamente por mulheres negras. Apesar de sua importância, as trabalhadoras(es) deste segmento nunca alcançaram as condições de igualdade com os trabalhadoras(es) urbanos. A conquista desses direitos é fundamental na desconstrução de um imaginário social marcado pelos resquícios de um passado escravocrata de forte viés sexista e racista que subalterniza as mulheres negras.



Robson Mori, em “A fluída condição dos nipo-brasileiros nas relações étnico-raciais no Brasil”, mostra a ambiguidade da classificação dos nipo-brasileiros. No contexto em que são considerados uma minoria de sucesso, os nipo-brasileiros são vistos como brancos, um grupo que demonstraria que o acesso ao ensino superior se deveu ao esforço e ao mérito. Com isso, a história de sucesso dos nipo-brasileiros é usada para deslegitimar as ações afirmativas voltadas o acesso ao ensino superior de negros e indígenas. Essa argumentação desconsidera as ações do estado brasileiro que criou melhores condições de acesso às terras e a mobilidade social dos imigrantes japoneses. Em outro contexto, contudo, os nipo-brasileiros são considerados como “não brancos” e racializados. Através da análise de relatos de estudantes nipo-brasileiros na escola fundamental, demonstra como o racismo opera no seu cotidiano, constatando que os nipo-brasileiros não podem ser classificados como um grupo homogêneo.

Em “Políticas Públicas de Ações Afirmativas na Educação Superior do Brasil: uma experiência sobre a cota racial na UNILA”, Ana Paula Nunes e Ana Paula Oliveira Silva de Fernandes analisam a primeira experiência das comissões de heteroidentificação da UNILA em 2018. A UNILA é uma universidade pública, gratuita e bilingue que busca o intercâmbio entre os países do Mercosul e os demais países da América Latina. Em 2014 a UNILA teve o primeiro processo seletivo de acordo com a Lei 12.711/2012 que dispõem sobre a reserva de vagas para egressos de escolas públicas, e dentre estes, negros, pardos e indígenas proporcionalmente à população no Estado do Paraná. Para as autoras a criação das comissões foi importante para inibir pessoas que apesar do fenótipo branco se candidatavam as cotas étnico-raciais. As comissões levaram a muitos candidatos a desistirem das vagas mostrando a importância que as mesmas assumem para garantir o acesso de pretos e pardos a UNILA.

Ledi Ferla, em “Violência contra mulheres: superação e enfrentamento, uma realidade possível”, reflete sobre a rede de combate e prevenção da violência contra as mulheres na cidade de Dourados, em Mato Grosso do Sul. Para isso, a autora empreendeu pesquisa reunindo dados coletados com mulheres atendidas na delegacia especializada de atendimento às mulheres vítimas de violência, durante o ano de 2018, procurando compreender quais as formas de violência sofrida pelas mulheres atendidas, bem como as estratégias adotadas pelo poder público no seu combate.

O artigo “Cidadãos em situação de rua e políticas públicas: quando a discricionariedade dos agentes públicos interfere no alcance de direitos”, de autoria de Igor Souza de Abreu reflete sobre a atuação dos profissionais do serviço público no atendimento das pessoas que vivem em situação de rua. O autor analisa as representações socialmente construídas e de como valores, normas e preconceito compõe o fazer dos profissionais, acabando por reforçar classificações sociais, interferindo no atendimento dos cidadãos em situação de rua.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura, esperando que os textos contribuam para uma reflexão mais aprofundada sobre as implicações da raça, gênero e classe na teoria contemporânea.

## **Organizadores/as**

Profa Dra Alzira Salete Menegat – PPGS/UFGD

Prof. Dr. André Luiz Faisting – PPGS/UFGD

Porf. Dr. Márcio Mucedula Aguiar – PPGS/UFGD